

REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PAUTA NO PODSER CIÊNCIA, O PODCAST DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**

UNIVERSITY EXTENSION ON THE AGENDA AT PODSER CIÊNCIA, THE  
PODCAST OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SÃO PAULO

LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN LA AGENDA DE PODSER CIÊNCIA, EL  
PODCAST DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE SÃO PAULO

**Agnes Arruda<sup>1</sup>**

**Walter Teixeira Lima Junior<sup>2</sup>**

**Loiane Vilefort<sup>3</sup>**

**RESUMO:** O PodSer Ciência é um podcast criado, produzido e divulgado pelo Departamento de Comunicação Institucional da Universidade Federal de São Paulo. Este artigo apresenta um estudo descritivo de caso, destacando o enfoque transdisciplinar do produto. Com ênfase nos projetos de extensão, o podcast também aborda uma dimensão sociopolítica, originada durante a pandemia de covid-19. Foi nesse período que a procura por conteúdo, tanto no formato de áudio quanto na temática "ciência", ganhou destaque. O objetivo deste artigo é compreender sistematicamente o contexto de produção desse meio de comunicação, considerando-o uma maneira de fornecer informações de qualidade para aqueles que mais

---

<sup>1</sup>Unifesp, [agnesarruda@gmail.com](mailto:agnesarruda@gmail.com)

<sup>2</sup>Unifesp, [walter.lima@unifesp.br](mailto:walter.lima@unifesp.br) Researcher in Communication, Technology, and Cognitive Science. Post-doctorate Man-computer symbiosis in the Mechatronics Engineering Department at Polytechnic School of University of Sao Paulo; Former collaborator researcher for the Mathematical, Computation and Cognition department through the Post Graduate Program Neuroscience and Cognition at Universidade Federal do ABC (UFABC), and referee of the Sao Paulo State Research Support Foundation, National Counsel of Technological and Scientific Development, and Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. Professor at Federal University of Amapá.

<sup>3</sup>Unifesp, [loiane.vilefort@unifesp.br](mailto:loiane.vilefort@unifesp.br) . Líder do setor de audiovisual do Departamento de Comunicação Institucional da Universidade Federal de São Paulo. Graduada.



precisam, sendo a universidade pública e socialmente referenciada a entidade capacitada para fazê-lo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Podcast. Comunicação de ciência. Pesquisa descritiva.

**ABSTRACT:** PodSer Ciência is a podcast created, produced and disseminated by the Department of Institutional Communication of the Federal University of São Paulo. In this article, a descriptive case study is presented, highlighting the transdisciplinary approach of the product. Focusing on extension projects, there is also a sociopolitical dimension to the podcast, which emerged during the covid-19 pandemic, when the search for content both in audio format and in the theme “science” became evident. The objective is to understand in a systematic way, in an article/experience report, the context of production of this media, as a way to guarantee quality information to those who need it most, and from those who have it, in the public and socially referenced university, the condition of delivering it.

**KEYWORDS:** Podcast. Scientific communication. Descriptive research.

**RESUMEN:** PodSer Ciência es un podcast creado, producido y difundido por el Departamento de Comunicación Institucional de la Universidad Federal de São Paulo. En este artículo, se presenta un estudio de caso descriptivo, destacando el enfoque transdisciplinario del producto. Centrándonos en proyectos de extensión, también hay una dimensión sociopolítica del podcast, que surgió durante la pandemia de covid-19, cuando se hizo evidente la búsqueda de contenidos tanto en formato de audio como en la temática “ciencia”. El objetivo es comprender de forma sistemática, en un artículo/reporte de experiencia, el contexto de producción de este medio, como forma de garantizar información de calidad a quienes más la necesitan, y de quienes la tienen, en el público y universidad socialmente referenciada, la condición de impartirla.

**PALABRAS CLAVE:** Podcast. Comunicación científica. Investigación descriptiva.

## INTRODUÇÃO

PodSer Ciência é um podcast produzido e difundido, via plataformas na web, por uma equipe interdisciplinar do Departamento de Comunicação Institucional da Universidade Federal de São Paulo (DCI/Unifesp). O desafio comunicacional do projeto, que caminha para sua terceira temporada, é difundir para o público leigo, de maneira acessível, coloquial e com relevância informativa, as práticas realizadas na universidade, especialmente aquelas desenvolvidas no âmbito dos programas de

extensão. Por esse motivo, em seus episódios, são abordadas questões políticas, econômicas, ambientais, culturais, sociais e institucionais.

Também, por ser um produto web, o PodSer Ciência faz uso dos recursos que a internet disponibiliza para a produção, realização, distribuição e monitoramento do mesmo. Dessa forma, hipertextualidade, multimídia, memória, personalização, interatividade instantânea e ubiquidade (CANAVILHAS, 2014) são elementos orientadores do podcast, assim como a acessibilidade comunicativa (BONITO, 2016).

Este artigo aborda os contextos de produção, armazenamento, circulação e consumo dessa iniciativa. O objetivo é ampliar o debate sobre essas questões a partir de uma comunicação pública de ciência socialmente referenciada, envolvendo diferentes áreas do conhecimento em comunicação e articulando de forma transdisciplinar as práticas de extensão universitária. Para isso, utilizou-se o método de estudo de caso, uma vez que, de acordo com Duarte (2010), trata-se de uma abordagem preferencial em casos nos quais há uma ampla variedade de evidências, como documentos, artefatos, entrevistas e observações; bem como em pesquisas cujas finalidades envolvem, entre outras, descrever uma intervenção e seu contexto, ilustrar determinados tópicos e explorar situações.

## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO FORMATIVO**

No Brasil, a extensão universitária é definida pelo Ministério da Educação como

a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa e promove a interação (MEC, 2018, online).

A informação consta na resolução n.º 7 de 18 de dezembro de 2018, na qual o MEC estabelece as diretrizes para a implementação das atividades de extensão nos



curso de graduação do país, bem como detalha sua natureza. Assim, chamam à atenção que essas atividades devem, em sua concepção, promover

- I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (MEC, 2018, online)

De acordo com as diretrizes, as atividades de extensão devem contribuir para a formação dos estudantes como pessoas críticas e responsáveis na sociedade. Estabelecendo um diálogo construtivo, transformador e intercultural, essas atividades expressam o compromisso social das instituições de ensino superior, especialmente nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho. Isso está em consonância com as políticas relacionadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena (MEC, 2018, online).

Consciente e dedicada a essas questões, a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), uma das mais tradicionais e reconhecidas universidades públicas do país, dedica uma de suas pró-reitorias especificamente para o assunto. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC - Unifesp) realiza suas atividades por meio de programas, projetos, eventos, cursos de extensão, cursos de especialização (Lato Sensu) e aperfeiçoamento, além de projetos específicos como o Projeto Acadêmico de Prestação de Serviço (PAPS), Projeto de Inovação Social, Cátedra Kaapora, Núcleo TransUnifesp e Observatórios. Tudo isso em articulação com Empresas Juniores, Cursinhos Populares, Escolas de Cidadania e Universidade da Pessoa Idosa (UPI).



Entre cursos, eventos e programas ou projetos de extensão, apenas em 2021, em plena pandemia, a Unifesp registrou 1966 ocorrências, envolvendo mais de 200 mil pessoas, de acordo com o Relatório de Auditoria Anual de Contas (PROCESSOS, 2021).

## **COMUNICAÇÃO PÚBLICA INSTITUCIONAL E SEUS IMPACTOS SOCIOCULTURAIS**

Especificamente, na última década, observa-se a necessidade não apenas de a instituição se realizar, mas também de comunicar-se com a sociedade à qual está inserida. Diante disso, ciente da importância desse processo, o Departamento de Comunicação Institucional da Unifesp (DCI) iniciou a implementação de sua política de comunicação. Essa responsabilidade "[...] está diretamente relacionada ao exercício de uma gestão democrática, participativa, transparente e conectada com a sociedade, construindo um diálogo direto com ela" (MINUTA, 2022, p. 6).

Considerando o contexto da pandemia de Covid-19, um divisor de águas em diversas práticas do cotidiano, especialmente no que se refere ao acesso à informação de qualidade e relevante pelo público, o DCI tem se dedicado a fazer com que o conteúdo propagado ultrapasse os processos comunicacionais tradicionais das universidades públicas.

O foco é informar à sociedade sobre ações e pesquisas. Entretanto, essa tarefa não é fácil, pois ainda, infelizmente, é necessário enfrentar uma cultura de difusão científica no Brasil cuja visão está no sentido que a sociedade deve entender o que é feito do jeito que se deseja que ela compreenda. Ou seja, muitas vezes de forma hermética... muitas vezes, o cientista querendo mostrar para os seus pares o que está fazendo ou que está conquistando na carreira, além de termos que publicar uma boa carga de informações sobre deliberações, sobre processos e sobre fluxos internos da universidade. [...] Para isso, toda uma cultura de divulgação científica tradicional deve ser mudada. Não somente a forma do conteúdo, mas as relevâncias dessas informações. Deve-se sintonizar com o contexto dele, estar conectado com o seu dia a dia, com as suas necessidades de entender o mundo e, se possível, conectar essas informações científicas aos seus processos decisórios de vida. (LIMA JUNIOR, 2020, online)

A preocupação se justifica também quantitativamente: além de quase metade da população brasileira não ter ideia do que se realiza nas universidades públicas (Carfado, 2021), o interesse por Ciência e Tecnologia no Brasil registrou, em 2019, o menor índice em uma série histórica de nove anos (Percepção, 2019). Na pesquisa realizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), 90% das pessoas entrevistadas não souberam dizer o nome de um cientista brasileiro conhecido, assim como 88% desconhecem qualquer instituição científica do país. Nesse contexto, somado aos esforços de comunicação em canais próprios de comunicação, como as redes sociais na internet, o jornalismo, seja ele científico ou mainstream, tem sido um dos principais facilitadores do que é produzido pela universidade. A própria pesquisa do MCTIC e do CGEE aponta que os jornalistas representam uma fonte confiável de informação para 26% dos entrevistados.

Ainda com o exemplo da pandemia, são diversos os registros que apontam para o crescimento da audiência dos veículos de informação que, especialmente no início do período pandêmico, alteraram sua programação para privilegiar notícias relacionadas à Covid (MARQUES, 2020; RIBEIRO, 2020; FONSECA, 2020). Nessa seara, as assessorias de imprensa e departamentos de comunicação das instituições tiveram que se desdobrar para lidar com os atendimentos que passaram a receber por parte dos jornalistas, os quais, por sua vez, encontram na divulgação científica um ponto relevante entre os critérios de noticiabilidade utilizados. No caso da Unifesp, esse processo ganhou outra camada de relevância para o cenário da divulgação científica: o fato de a instituição estar entre os protagonistas na luta contra o Coronavírus ao ter liderado no Brasil os testes de eficácia da vacina produzida pela Universidade de Oxford, a Astrazeneca (Dana, 2021). Devido à magnitude do caso, Lima Junior, Valverde e Mordehau (2021, p. 133), integrantes do Departamento de Comunicação Institucional (DCI) da Unifesp durante o período, relatam que “Muitos



procedimentos tiveram que ser adotados pela primeira vez (no DCI) [...]”; sendo necessário estabelecer parâmetros para o gerenciamento de crise fundamentada na transparência de atitudes. Dessa forma, o DCI “[...] transformou seus canais em um hub informativo, o que possibilitou divulgar informações de qualidade em meio a uma crescente onda de desinformação intencional envolvendo a Covid-19” (Lima Junior; Valverde; Mordehau, 2021, p. 155).

Dessa forma, o Departamento de Comunicação Institucional da Unifesp realizou algumas ações, entre as quais a criação de um portal específico para concentrar as informações sobre o tema, a determinação de porta-vozes da instituição para evitar que fontes não-oficiais disseminassem desinformação, produção de notícias, vídeos, webnários, Frequently Asked Questions (FAQ), comunicados, notas e informativos. No que diz respeito especificamente ao atendimento à imprensa, observou-se que os pedidos mais comuns dos jornalistas se relacionam a “questões sobre a vacina contra a Covid-19, os seus testes clínicos e a aplicação na população; assuntos ligados à área da infectologia; estudos relacionados ao tratamento da Covid-19 e a ocupação de leitos da UTI no Hospital São Paulo” (Lima Junior; Valverde; Mordehau, 2021, p. 159).

Ao todo, foram alcançados os seguintes resultados:

no ano de 2019, a Unifesp obteve 7.561 inserções na mídia; já em 2020, com todas as notícias relacionadas à pandemia que foram veiculadas, chegou-se a 15.805 inserções, representando um aumento de 109%. Nos atendimentos à imprensa, houve crescimento também considerável, passando de 981 em 2019 para 1.223 em 2020.

[...]

O balanço do DCI mostrou aumento no tráfego do Portal da Unifesp em razão das redes sociais, com direcionamento que totalizou mais de 200 mil acessos. O site especial sobre coronavírus alcançou cerca de 15,6 mil. Juntos, o portal e o site registraram 6,4 milhões e 48,9 mil acessos, respectivamente, em 2020. (Lima Junior; Valverde; Mordehau, 2021, p. 160-161).

Assim, a rotina da assessoria de imprensa do DCI, assim como de outras instituições federais de ensino que produzem conteúdo a partir da produção científica, passa por um processo não só de mediação de fontes, mas também de compreensão dos estudos e procedimentos que fazem parte desta atividade tão peculiar e de tamanha relevância social. Ressalta-se, no entanto, que, embora a pandemia de Covid-19 seja algo sem precedentes na história contemporânea, ela evidencia a necessidade de otimizar os fluxos informativos perante a sociedade e a imprensa, principal canal entre o que é produzido pela universidade e quem efetivamente faz uso dela.

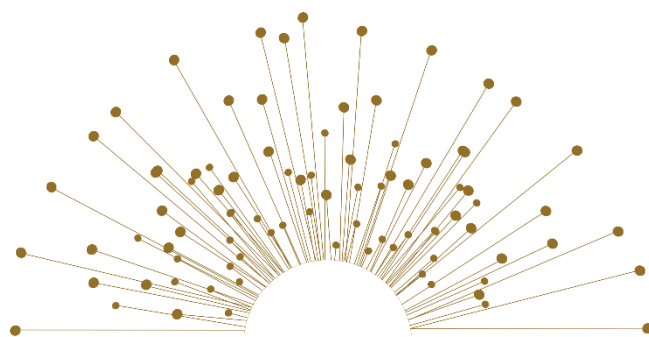
## **OS PODCASTS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO WÉBICA**

Não é de hoje que a sociedade passa por uma mudança sem precedentes em sua forma de se comunicar e interagir, na qual existem “[...] novos agentes que reconfiguram a produção, a publicação, a distribuição, a circulação, à recirculação, o consumo e a recepção de conteúdos” (BARBOSA, 2013, p. 42). A comunicação é ubíqua, ou seja, está disponível em todos os lugares, ininterruptamente, em um contexto no qual “[...] qualquer um, em qualquer lugar, tem acesso potencial a uma rede de comunicação interativa em tempo real” (PAVLIK, 2014, p. 160). Nesse sentido, para além da presença digital, torna-se urgente a compreensão desses novos atores da vida na internet, na composição de estratégias de comunicação digital que se pretendem efetivas para a vida em comunidade.

Para o sociólogo Manuel Castells, o impacto da internet na vida contemporânea é tão profundo que, nas páginas iniciais de seu livro "A Galáxia da Internet", ele a chamou de “tecido de nossas vidas” (CASTELLS, 2003, p. 7) e continuou:

Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da





# REVISTA CAPIM DOURADO

## Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

informação por todo o domínio da atividade humana. Ademais, à medida que novas tecnologias de geração e distribuição de energia tornaram possível a fábrica e a grande corporação como fundamentos organizacionais da sociedade industrial, a internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede. (idem)

Dessa forma, uma instituição que busca se manter socialmente relevante a partir de suas ações e atuações, também deve considerar a presença no contexto da web. Essa presença deve estar alinhada aos princípios fundamentais e aos eixos estruturantes da instituição, imprimindo assim a seriedade e a coerência em todos os processos planejados e executados. No caso da Unifesp, tais procedimentos alinham-se com a própria visão de futuro dela, que, de acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional,

[...] nasce do compromisso com a construção coletiva de uma universidade pública no Brasil, empenhada em levar adiante processos concretos de democratização, voltados para a formação do discernimento crítico e para o aprimoramento de práticas emancipatórias e avançadas do conhecimento. Além de se dispor a enfrentar os desafios lançados pelos progressos da produção científica e das inovações técnicas e tecnológicas, a Unifesp também se articula no campo favorável à humanização das relações sociais, à promoção da equidade e da sustentabilidade, bem como à elevação dos patamares que condicionam o atual nível de vida da população brasileira". (UNIFESP, 2017, p. 38)

Expressada a relevância da internet na vida social contemporânea, é importante ressaltar que, cada vez mais rapidamente, mais pessoas fazem uso da vida digital. Dados divulgados pela We Are Social em seu Global Digital Report de 2023 indicam que 5,16 bilhões de pessoas são usuárias da internet, representando 64,4% da população mundial. A pesquisa também aponta que 4,76 bilhões de pessoas são usuárias ativas em redes sociais digitais (59,4% da população global) e que 57,2% da população acessa a internet por meio de dispositivos móveis digitais, ou seja, smartphones e tablets (WE ARE SOCIAL, 2023).

Em uma perspectiva nacional, já são 81% dos brasileiros e brasileiras que usam regularmente a internet, conforme dados da mais recente TIC Domicílios, lançada em junho de 2022. A pesquisa anual, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), também registrou um aumento significativo na proporção de usuários da rede nas regiões Norte (83%), Sul (83%) e Nordeste (78%) em relação a 2019 (CETIC, 2022).

Outros dados relevantes da pesquisa dizem respeito ao fato de que o acesso aumentou 11% nas classes DE (totalizando atualmente 61% da população) e 20% nas zonas rurais (totalizando atualmente 71% da população). Nesse sentido, com a internet, as pessoas se informam, entretêm, relacionam-se entre si e com o mundo. Otimizar os procedimentos digitais institucionais, de caráter multimídia e multiplataforma, nesse cenário, é imperativo no contexto contemporâneo, estando esse procedimento, no caso da Unifesp, atrelado aos seus objetivos expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020, que contempla a ampliação do ensino público superior em um polo de formação convergente e de inovação historicamente responsável, integrado e articulado internamente às unidades que desenvolvem práticas de conhecimento convergente e de relevância social e acadêmica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

Além disso, cabe ressaltar que das 12 diretrizes do desenvolvimento institucional previstas no PDI 2016-2020, sete delas se relacionam diretamente com os objetivos deste plano.

[...]

2 Acesso, inclusão, permanência e avaliação dos estudantes e acompanhamento dos egressos

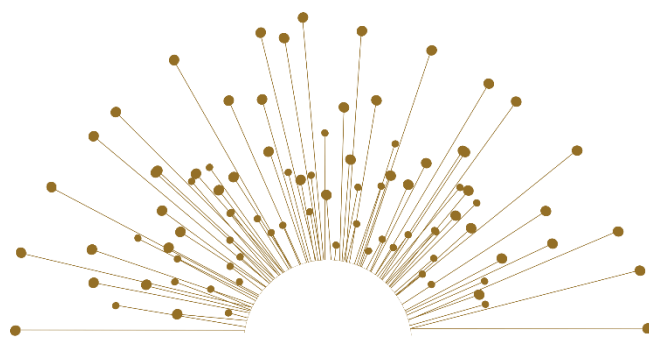
3 Aprimoramento das políticas de gestão e atenção integral aos servidores

4 Integração das atividades-fim

5 Convergência do conhecimento

6 Ampliação da relação entre universidade, sociedade e políticas públicas

7 Articulação entre a avaliação institucional e o planejamento em todos os níveis



# REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

8 Processos, fluxos e procedimentos de governança adequados e institucionalizados

[...]

12 Comunicação e interação acadêmica: midiática e não midiática (UNIFESP, 2017, p. 178)

Especificamente em relação à 12ª diretriz, Comunicação e interação acadêmica: midiática e não midiática, o desenvolvimento de conteúdos inovadores para a web está alinhado com todas as cinco metas a ela propostas, conforme segue:

1 Criar modelo de governança mais bem caracterizado, amplamente divulgado, transparente e mais participativo

2 Aprimorar e ampliar os mecanismos e meios de comunicação interna e externa, de forma a obter o maior alcance possível

3 Propiciar o engajamento da comunidade acadêmica na produção de material voltado à divulgação científica

4 Desenvolver pontos focais nas unidades acadêmicas para auxiliar a apuração, produção e veiculação de informações de interesse da comunidade acadêmica

5 Elaborar uma política editorial consistente com os princípios fundamentais e eixos estruturantes deste PDI

(UNIFESP, 2017, p. 190)

Assim, o PodSer Ciência surgiu como produto do DCI da Unifesp em janeiro de 2022. Ao todo já soma 10 episódios divididos em duas temporadas. Com duração média de 35 minutos, os temas já abordados, de acordo com as tabelas 1 e 2, foram:

**Tabela 1:** Relação de episódios da 1ª temporada do PodSer Ciência

| 1ª Temporada (janeiro a maio de 2022) |                         |
|---------------------------------------|-------------------------|
| JANEIRO                               | Licenciatura é ciência? |
| FEVEREIRO                             | Horta comunitária       |
| MARÇO                                 | Games em libras         |
| ABRIL                                 | Cientista por um dia    |

|      |                                   |
|------|-----------------------------------|
| MAIO | Envelhecimento e inclusão digital |
|------|-----------------------------------|

Fonte: autoria própria

**Tabela 2:** Relação de episódios da 2ª temporada do PodSer Ciência

| <b>2ª Temporada</b> (agosto a dezembro de 2022) |  |
|---|--|
| AGOSTO  | Conhecimento que gera autonomia                    |
| SETEMBRO  | Administração: corporações e sociedades conectadas |
| OUTUBRO   | Sentinelas das praias                              |
| NOVEMBRO  | Nós por nós: a periferia pela periferia            |
| DEZEMBRO  | Caravana da ciência                                |

Fonte: autoria própria

Criado para difundir a ciência de forma humanizada, abordando a contribuição dos projetos de extensão da Unifesp para a transformação acadêmica, pessoal e, por consequência, social de quem participa dessas iniciativas, o PodSer Ciência consiste em um bate-papo com estudantes e participantes desses projetos, rompendo já com uma importante barreira: quando o público tem acesso ao conteúdo, este encontra iguais falando acerca da universidade; não tendo como barreira a linguagem técnica de muitos professores-pesquisadores.

Ao todo o podcast está disponível em oito plataformas:

- Spotify
- Google Podcasts
- Amazon Music
- Overcast
- YouTube
- Apple Podcasts



- CastBox
- Pocket Casts

No YouTube, os episódios ainda são legendados, considerando a acessibilidade comunicativa como um dos pontos da comunicação no contexto wébico, conforme Bonito (2016) que deve ser explorada.

## **PODSER CIÊNCIA: PRODUÇÃO, CONSUMO E CIRCULAÇÃO DE CONTEÚDO EM PLATAFORMA WEB**

O PodSer Ciência foi concebido como uma oportunidade para desmistificar a ciência e destacar o fator humano por trás dela, elucidando de maneira descontraída a produção científica da universidade. Para a construção do projeto, baseou-se na pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPOD, 2020), que indicava a categoria "Ciência" entre os três principais interesses e preferências dos ouvintes. Com o aumento do interesse por ciência, cresceu também a busca por podcasts. Uma pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - Cetic, apontou que o consumo de podcast registrou um aumento de mais de 132% no pós-pandemia, sendo ouvidos com frequência por mais de 41 milhões de brasileiros, contra 17 milhões em 2019 (Janome, 2022).

A estrutura foi elaborada com uma entrevista por episódio, buscando contar as histórias, os desafios, as superações e as transformações na vida de quem faz e vive a ciência. Por meio de uma conversa descontraída, os participantes da comunidade universitária e da sociedade civil compartilham com o público como suas trajetórias pessoais e profissionais foram impactadas pelos programas e projetos extensionistas da Unifesp. Cada episódio conta com dois convidados: um estudante da Unifesp e um indivíduo da sociedade, ambos participantes do projeto de extensão em destaque.



A primeira temporada foi produzida e lançada durante o primeiro semestre de 2022. Realizada no período de planejamento do retorno gradual e seguro das atividades presenciais na Unifesp devido à pandemia de covid-19, os primeiros episódios foram realizados de maneira totalmente virtual, com gravação das entrevistas via plataformas de videoconferência. Diante dessa realidade, alguns desafios foram observados, especialmente em relação às questões técnicas de reprodução de áudio e às instabilidades da banda larga de cada participante.

Ao final da primeira temporada, foi realizado um balanço para analisar e identificar possíveis adaptações na estrutura dos episódios. Produzida e lançada no segundo semestre de 2022, já com o retorno das atividades presenciais na Unifesp, a segunda temporada passou a ser gravada presencialmente nos campi da universidade. A equipe considerou esse fator presencial como uma oportunidade de desenvolver uma conversa mais espontânea, percebida ao longo dos novos episódios.

Outra adaptação realizada diz respeito à inserção de quadros além da entrevista com os convidados. Momentos de descontração entre os participantes por meio de quadros de adivinhação possibilitaram melhora na desinibição da conversa e também adicionaram um entretenimento a mais ao espectador, que pôde participar da brincadeira tentando acertar de casa também.

O processo de produção do PodSer Ciência implica em uma série de etapas envolvendo toda a equipe multidisciplinar. Durante a pré-produção, inicialmente é realizado o mapeamento e a seleção dos projetos de extensão em atividade na Unifesp, além da definição de cronograma. A busca pelos projetos de extensão ocorreu de maneira ativa, utilizando os bancos de dados da Unifesp e chamando a atenção via redes sociais para que os estudantes indicassem os projetos por meio de um formulário online. A seleção das pautas priorizou a diversidade das áreas do conhecimento e a multiplicidade dos campi da Unifesp.



A pré-produção ainda demanda o contato com as fontes solicitando materiais adicionais para auxiliar na elaboração do roteiro de perguntas, além da indicação e definição dos participantes. Após o contato, é realizado o agendamento de data e local para a gravação, elaboração do roteiro, organização e teste dos equipamentos de captação de áudio, além da elaboração de quadros adicionais.

Durante a gravação, é necessário realizar a montagem e o teste dos equipamentos, monitoramento da captação de áudio, realização de fotografias para divulgação e realização das entrevistas. O momento da gravação dura em média 1h30, incluindo a montagem dos equipamentos, uma conversa inicial para explicar a dinâmica aos convidados, desfazer a tensão inicial, a entrevista propriamente dita e a desmontagem do espaço.

Na pós-produção, são realizadas outras escolhas para a conclusão do episódio. São realizados os processos de edição e equalização de áudio, montagem do material bruto, inserção de vinheta, trilha musical e efeitos sonoros, elaboração, gravação e edição de quadros adicionais, definição de título e descrição do episódio, além da adaptação do material em vídeo para abranger o público do YouTube.

Há ainda outras etapas dentro do processo, como o planejamento e execução da divulgação. São selecionados trechos das entrevistas; são produzidas artes gráficas com trechos selecionados (em texto ou em áudio); é realizada a publicação do material nas redes sociais com minibiografia dos participantes e breve descrição do episódio; e é elaborada uma arte gráfica específica para cada episódio. A hospedagem e distribuição para os players são feitas na plataforma Anchor, host gratuitos sem limite de armazenamento, com redistribuição para outras plataformas de áudio. Além disso, o material também é carregado em vídeo no canal oficial da Unifesp no YouTube, que conta com mais de 33 mil inscritos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A pandemia de COVID-19 representou um ponto de virada em diversos aspectos. No âmbito da comunicação científica, tornou-se crucial uma maior aproximação entre os produtores de conhecimento científico e o público, visando garantir a qualidade das informações que, em última instância, contribuiriam para o combate ao vírus e o sucesso das campanhas de imunização. Nas universidades, especialmente as públicas e socialmente referenciadas, como é o caso da Universidade Federal, várias estratégias foram adotadas, incluindo a criação e manutenção de um podcast. Utilizando uma linguagem acessível ao público em geral, esse podcast visa apresentar perspectivas sobre o conhecimento científico que talvez não tenham sido consideradas anteriormente.

O objetivo do podcast é proporcionar uma visão humanizada da ciência, ultrapassando os limites da universidade e transmitindo a ideia de que a ciência pode ser acessível e está muito mais presente no cotidiano do que as pessoas leigas imaginam. Com uma equipe e abordagem transdisciplinar, observa-se a relevância e a consolidação desse podcast, que se tornou um produto do Departamento de Comunicação Institucional da Unifesp e está atualmente em sua terceira temporada.

## REFERÊNCIAS

ABPOD, Associação Brasileira de Podcasters. **PodPesquisa 2019-2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3Fq6Nxl>. Acesso em 15 mar. 2023.

BARBOSA, Suzana. Jornalismo convergente e continuum multimídia na 5a geração do jornalismo nas redes digitais. In CANAVILHAS, João (org.). **Notícias e mobilidade: jornalismo na era dos dispositivos móveis**. Covilhã: Labcom, 2013.

BONITO, Marco. A problematização da acessibilidade comunicativa como característica conceitual do jornalismo digital. In **Âncora**. v. 3 n. 1 (2016): Jornalismo em ambientes Multiplataforma: Entrelaçamentos, Olhares e Reflexões. Disponível em: <https://bit.ly/3ZHSP1z>. Acesso em 6 mar. 2023.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

CARFADO, Renata. Quase 40% dos brasileiros não sabem o que faz a universidade pública, aponta estudo. In **Estadão**. 26 nov. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3FX7M5C>. Acesso em 24 jan. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CETIC. TIC Domicílios. Disponível em <https://bit.ly/3JCJ5Rj>. Acesso em 13 mar. 2023.

DANA, Denis. Protagonismo na busca pela vacina. In **Entreteses: revista Unifesp**. n.º 14, nov. 2021.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi Duarte. Estudo de caso. In DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FONSECA, Caue. Cresce interesse pelo jornalismo no Brasil. In **GaúchaZH**. 15 mai. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3ajt9jv>. Acesso em 12 ago. 2020.

JANONE, Lucas. Compras online e consumo de podcast têm boom durante a pandemia, diz pesquisa. In **CNN Brasil**, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3yUQiFS>. Acesso em 19 mar. 2022.

LIMA JUNIOR, Walter Teixeira. Estratégias de comunicação da Unifesp durante e depois da pandemia. In **Metrics.edu**. 25 jun. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3rEMfJO>. Acesso em 24 jan. 2022.

LIMA JUNIOR, Walter Teixeira; VALVERDE, Franklin Larrubia; MOHERDAUI, Luciana. Os desafios da comunicação da Unifesp na pandemia. In GERALDES, Elen; PIMENTA, Gisele; BELISÁRIO, Kátia; PINTO, Rafaela; REIS, Ruth (orgs.). **Comunicação e ciência na era covid-19**. São Paulo: Intercom, 2021.

MARQUES, José. TVs e jornais lideram índice de confiança em informações sobre coronavírus, diz Datafolha. In **Folha de S.Paulo**. 24 mar. 2020 [online]. Disponível em: <https://bit.ly/2FbsPaW>. Acesso em 12 ago. 2020.

MINUTA da Política de Comunicação Unifesp. Disponível em: <https://bit.ly/3rKUZhF>. Acesso em 24 jan. 2022.



MEC, Ministério da Educação. **Resolução n. 7 de 18 dez. 2018.** Disponível em: <https://bit.ly/3xyBFr9>. Acesso em 19 fev. 2022.

PAVLINK, John V. Ubiquidade: O 7º princípio do jornalismo na era digital. In CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam diferença.** Covilhã: Labcom, 2014.

PROCESSOS de Contas Anuais - Relatórios de Gestão. **Transparência e Prestação de Contas**, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/406OBkx>. Acesso em 13 mar. 2023.

RIBEIRO, Michel. A cobertura da pandemia do novo coronavírus trouxe maior credibilidade ao jornalismo. In **Observatório da Imprensa**. 2 jun. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2XUPhvo>. Acesso em 12 ago. 2020.

UNIFESP, Universidade Federal de São Paulo. **PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional.** Versão 2017. Disponível em <https://bit.ly/3mDlfKQ>. Acesso em 13 mar. 2023.

WE Are Social. **The changing world of digital in 2023.** Disponível em: <https://bit.ly/3mlafgp>. Acesso em 13 mar. 2023.